

LUXEMBOURG

- *No Jardim de Luxembourg*
- *Pernas Pra Que Te Quero*
- *Mulheres Escandinavas*
- *Fiz e Não Fiz*
- *Champagne*

PREFÁCIO

Raimundo Macedo¹

*Eles,
os poemas,
traduzem também
a alma do poeta ... !!!*

Os poemas de Mauro não são apenas poemas (embora, pela grande beleza e forma, já se justifiquem). São, sobretudo, a tradução mais genuína e pura de nossa cultura nordestina, que, pelas mãos do professor Mauro, ganhou o mundo das redes eletrônicas, das ondas de rádio e das páginas da WEB.

Eles, os poemas, traduzem também a alma do poeta Mauro, que mistura a simplicidade de uma criança, a lealdade de um pai, as intenções puras de um estudante e a amizade eterna dos grandes amigos.

Como diria ele mesmo, esse grande poeta fundador da RUI (Rádio Uirapuru de Itapipoca – primeira rádio da Internet no mundo): Vai dar certo! Aeeehhh!! Fantástico!

Que nos deliciemos com mais esse presente do grande amigo, Mauro Oliveira.

¹ Raimundo Macedo é PhD e Professor Titular do Depto de Ciência da Computação da UFBA. Atualmente, coordena o LaSID (Lab de Sistemas Distribuídos) e o Mestrado em Mecatrônica da UFBA.

NO JARDIM DE LUXEMBOURG

*De repente, estava no Jardim de Luxembourg, em Paris, primavera de 1987.
Morava na Rue de Cannetes, perto do Jardim.*

*O deslumbre da Cidade-Luz, de quem a visita pela primeira vez,
se misturava às inseparáveis saudades de Fortaleza,
lembranças da infância no Cine ART (patinete, Grapete, Chicletes...),
das namoradas do Cais Bar, dos bons tempos da Praia de Iracema ...
quando ela ainda nos era permitida!*

Queria agora meu canivete
Ir correndo de patinete
Travessar la Rue de Cannete
E riscar teu nome, Janete
No Jardim de Luxembourg.

Não lembro mais a Ivete
Com quem partia o “grapete”
Muito menos a Marizete
Que me fez de gato e sete
No Jardim de Luxembourg.

Lembro de tu minha tiete
Teu rosa-choque basquete
Mastigando o teu chiclete
Do beijo que eu te “deste”
No Jardim de Luxembourg

Não esqueço tua “suede”
Tua anágua de confete
Nem o dia que disseste:
Saí pra lá cabra da peste
No Jardim de luxembourg.

* À Silvia e ao Gadelha, ex-professor, amigo conselheiro do antes e amigo companheiro do agora!

PERNAS PRA QUE TE QUERO

*Carnaval do Rio de Janeiro, Lapa, bar Cenário.
Os amigos Cláudio, Flávio, Teka e eu, comemorávamos,
não sei mesmo O QUÊ, ... muito menos o PORQUÊ!*

*De repente, a “perna” entrou, saiu, voltou, e foi embora!
Com aquela multidão toda, não deu pra ver quem era direito.
Só as “pernas”. Não é verdade, meninos?*

Ato 1: Le constat

Ai, ai, ai...

Ai que perna
Ai que pena
Pena qu'estas perna
Perna de valer a pena
Não me tirem pra dançar!

Ai que pena
Ai que perna
Perna que não tem pena
Deixa-me louco essas perna
De perna pro ar!

São perna ao lado
Do lado da mesa
Na mesa do lado
No lado que é lado
Do lado de lá!

Ato 2: A dúvida

Tenho certeza não, mas...

Eta das perna falante
Nessa mesa distante
Vale a pena espiar
Morte súbita instante
Enfarto na falta de ar!

Que pensa as perna de lá
Das perna do lado de cá
São apenas perna cansadas
De dedos tão reunidos
Perna flutuando no ar!

Que quer as perna de lá
De um ousado mancebo
insistiu desde cedo
Inventar um falso desejo
Pernas de frente pro ar!

* Ao casal irmão, Mônica Bandeira e Paulo Cunha, amigos de grandes aventuras!

Ato 3: A proposta*Eu até que tinha...*

Uma proposta decente
 Minhas perna aceitaria
 Seria mais que um presente
 Pra minhas perna carente
 Possuir as perna de Maria

São perna cem por cento
 Sem lente de aumento
 Perna à primeira vista
 São perna de revista
 Perna pra casamento.

Ato 4: A fuga*Mas de repente...*

Minhas perna sem paz
 Olharam não viram mais
 As perna na mesa do lado
 Fugiram sem deixar recado
 Pras perna do pobre rapaz!

Dos males o mal menor
 Perna tão belas assim
 Machucam sem ter dó
 Sinto que foi melhor
 Estas perna sem mim!

Ato 5: A conformação*É isso mesmo...*

Talvez tenha sido ilusão
 Perna que nunca existiu
 Esfulepa peito e coração
 Parte sem dar uma razão
 Não valem um bom bril

Um amigo me advertiu
 Olhar mal não faz
 Todas as perna são iguais
 Ele conhece mais de mil
 Daquelas? Não existe mais.

Ato 6: A volta*Talvez um dia...*

Mas olha só quem voltou
 Na mesma mesa ao lado
 Quase me deixa de quatro
 Na fuga desencantou
 Cinderela sem sapato!

Tornozelo só vi pelo “mei”
 As perna até que merece
 Tem algo esquisito não sei
 Mas não precisa ser rei
 Perceber o quanto carece.

Ato 7: A revolta*Carece, carece...*

Carece do charme normal
 Perna fino trato doçura
 Duma insana formosura
 Perna galega coisa e tal
 Perna assim não tem igual

Perna, nunca mais olhar
 Faço que vou mas não vou
 Se outra perna se aproximar
 Convido logo a sair do bar
 Onde a perna começou.

MULHERES ESCANDINAVAS

Era noite em Estocolmo. Na falta do que fazer, restavam o bar, uma caneta, guardanapos ... e mulheres escandinavas !

23h00: *Lembrei-me da Matilde, que nas brigas conjugais, sempre me abatia com um sonoro gradativo ascendente "QUEM É VOCÊ ?"*

SOU ASSIM SOU
SOU EU SOZINHO
SOU SAL SIM SOU

SOU EU AGORA
SOU SIM SENHORA
SOU INDO EMBORA

SOU EU SEM DOR
SOU SEM SENHOR
SOU MEU AVÔ

SOU EU CARINHO
SOU EU TEU VINHO
SOU ASSIM SOU

23h45: *Depois pensei na Isadora.
Cantora do teatro Rival.
Sonhava com o
Municipal. Ela me
considerava um cantor de
"radiola de ficha".
Detestava o meu cantar e
tanto o meu TAN-TAN.*

TOCA MEU TAN-TAN,
TOCA,
TOCA TUDO
TOCA NÁDEGAS,
TOCA ELMA
TOCA A ALMA!

CANTO TANTO
NO MEU CANTO,
TANTO CANTA
MEU TAN-TAN,
CANTA CANTA
O DESENCANTO!

00h17: *E a Marta, militante do
MR-8? Ela me largou
porque eu tinha o
discurso afiado, mas não
tinha a prática (só
porque eu tinha medo).
Arrependeu-se anos
depois, mas era tarde
demais.*

*Pra Marta foi DURA
a DITA:*

DITA DURA!

TODA DITA
DURA DÓI,

TODA DITA
DURA FODE,

FOGE DURA
DITA DURA,

TANTO BATE
BATE TANTO,

BATE BATE
ATÉ QUE DURA.

DURA DITA
DURA BATE,

BATE DURO
ATÉ QUE DITA.

DITA A DOR
DURA DÓI,

DITA MORTE
TÃO MAL DITA

DURA MORTE
DITA DOR!

01h00: *Foi a vez da Fafá, uma namorada que era uma FERA na cozinha:*

GRATINERAD VITLOKSMACKA
 JAGERMEITER & SPENDRUP´S
 MANDAG-LOUAG NODUTGANG
 FREFIRO FEIJOADA, FERA

(inspirado no menu do bar)

02h55: *Finalmente, pensei na minha futura mulher. E aí deu saudade ...*

ESSA SAUDADE QUE DÁ
 ETA SAUDADE MEDONHA
 AI QUE DOR ENFADONHA
 DÁ ESSA SAUDADE QUE DÁ

CORAÇÃO DE NINGUÉM
 FAZ DA GENTE REFÉM
 DESSA SAUDADE QUE VEIO
 DE QUEM MESMO NÃO SEIO!

* À Francy, Denise, mulheres “vinkings” que não são de fugir do combate diário
 * Ao Jovino, operário padrão, e ao Elias Nagib, amigos recentes...sonhos permanentes!

FIZ E NÃO FIZ

Afinal! Será mesmo que eu fiz ... ou não fiz?

Fiz coisa que eu não fiz
Coisa que não se diz
Quadro lousa sem giz
Anatomia de **quadris**

Quadris toquei eu juro
Encostado naquele escuro
soletrando no teu ouvido
Coisa q'eu não **duvido**

Duvido quando tudo tem
Coisas que me convêm
Fazendo mais de cem
Acaba ficando **sem!**

Sem desejar enfim
Paixão tesão em mim
Rosa orquídia jasmim
Sempre a encontro **assim**

Assim que tudo ruir
Saberei pra onde fugir
A neura de ir ou não ir
Amor é nota sol em **si**

Se em teu pesadelo
O teu mais fino cabelo
Charqueia até não cabê-lo
Carta que não tem **selo**

Sê-lo de uma contenda feroz
Começou outra vez entre nós
O senhor de todos os sóis
Na onda de **caracóis!**

Caracóis carecem do feto
Procura de um rumo certo
Escondem-se meio um deserto
Nem pra longe, nem pra **perto**

Perto mas sem aflição
Ouço uma linda canção
Protejo-me com oração
Raios trovoadas **trovão**

Trovão inimigo sagaz
Infância sempre me traz
O medo que não se desfaz
Defendo com minha **paz**

Paz quero paz quero bis
Fazer tudo eu sempre quis
Fiz coisas que eu não fiz
Coisa que não se diz!

* À Maria e Flávio Lenz, amigos especiais, no chopp e na dor! ... Especiais !!!

CHAMPAGNE

Um “Charleston” na agulha ... luz, a meia luz. Um balde com gelo ... !

Na solidão de tua lembrança
Cansada dos meus cansaços,
Envolto em teus braços
Despertas meu peito criança.

(ainda borbulha meu cristal)

Na solidão de buscas antigas
Revôlta em muitas revoltas
Ao alcance dos teus sonhos
Encontra-se meu peito amigo.

(já na metade o meu cristal)

Na solidão de mais um perdão
Encantado com teus encantos
Olhando pelos teus olhos
Discursa meu peito irmão.

(quase vazio o meu cristal)

Mas é na solidão mutante
Fato fugaz na última fuga
Tua carta em minhas rugas
Desiste o meu peito amante.

(pelo chão, pedaços de cristal)

* Ao casal Cláudia & Moreira, que tem me acompanhado na “luta do rochedo contra o mar”!